



CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Ata da reunião de 14 de junho de 2017

Nesta data, reuniu-se por convocação da presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), o Conselho Estratégico de Informações da Cidade (CEIC), órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

Infraestrutura na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Os tópicos da apresentação realizada pelo gerente de Estudos de Infraestrutura da FIRJAN, Riley Rodrigues de Oliveira, foram os seguintes:

- Foram apresentadas as principais questões relacionadas à infraestrutura da região metropolitana do Rio de Janeiro. Entre elas: abastecimento de água, energia elétrica, banda larga móvel, mobilidade, empregos e saúde.
- Foi dito que a cidade do Rio de Janeiro tem um problema muito sério com o abastecimento de água. A cobertura do abastecimento de água não é de 100%. Quando se tem várias regiões e há dificuldade em manter o abastecimento estável, as interrupções são constantes no abastecimento.
- É necessário ampliar a capacidade do abastecimento de água porque a população está crescendo e não houve o planejamento necessário. As cidades não se estruturaram de maneira racional.
- A responsabilidade da desordem urbana que nós temos, além da falta de planejamento, é a pressa em dar uma resposta pública a algum problema sem pensar nos problemas que a própria resposta pode gerar.
- Segundo Riley, quem deve ser responsável pela produção de água é o poder público, que deve vender essa água para as distribuidoras. Com a produção da água pública, a concessionária deve pagar pela água que sai da estação de tratamento.
- Cerca de 39% da água que sai da estação de tratamento se perde antes de chegar à torneira, seja por perda técnica ou comercial. Num caso como esse, o fato de a concessionária ter que pagar pela água que sai da estação é um incentivo para recuperar o seu sistema, investir na modernização, na redução das perdas para evitar os prejuízos.
- Com a venda da água é possível ter um controle maior sobre a variação de tarifa imposta à população. Sem contar que arrecadando pela venda da água, há a possibilidade de investir nas regiões que precisam ampliar a rede de água, de esgoto.
- A expansão da ocupação territorial vai gerar uma necessidade de descobrir novos mananciais para garantir o abastecimento da cidade e da região metropolitana como um todo. A grande questão é o licenciamento ambiental de novos mananciais para distribuição.

- Desta maneira, é necessário renovar todo o sistema de abastecimento de água. O ideal é fazê-lo em etapas, para que não se agrave a situação econômica das cidades.

- A situação do saneamento básico na região metropolitana é catastrófica. Mais de 40% dos atendimentos básicos de saúde são associadas às chamadas "doenças sanitárias", o que caracteriza a falta de atendimento sanitário em vários pontos do estado.

Aparte do conselheiro Mauro Osorio: Na verdade, acelerar uma infraestrutura significa, também, acelerar o crescimento econômico. Seja pelo emprego que gera, seja pelo investimento. Você passa a poder ter atividade econômica em uma área que hoje está, basicamente, inviabilizada.

- Quanto à coleta de resíduos sólidos, grande parte do lixo exposto é um problema educacional da população. O setor de limpeza urbana poderia ser melhor, mas 60% da responsabilidade, senão mais, é da população.

- Sobre a energia elétrica no Rio de Janeiro, foi analisada a quantidade de horas de energia elétrica registrada em cada município no ano de 2016, além do número de vezes em que faltou energia. Entretanto, a legislação brasileira dificulta a qualidade da análise, já que, pela lei, uma interrupção de energia só é levada em consideração quando a mesma atinge a marca de três minutos. Toda interrupção menor que isso não é contada.

- Para dar o número exato da situação de qualidade, precisaria primeiro dividir por conjuntos elétricos, depois por classe de consumidores; por nível: alta e média tensão; além de indicar os pontos de consumo público. E, para conseguir chegar ao dado real, todas essas questões tinham que estar registradas em 100% das ocorrências, ou seja, os afundamentos e os registros abaixo de três minutos.

- A energia, embora seja um fator extremamente importante, não só pela produção industrial, como para economia e o cenário como um todo, sofre com o problema da legislação. E, às vezes, quando o sistema é muito seguro, ele é de alta tensão. Dessa forma, é necessário regular toda a qualidade do nosso sistema de energia elétrica. O jeito que está hoje é praticamente inviável.

- Em relação à telefonia móvel, se tirar a cobertura 2G e 3G, a 4G não funciona. Isso se chama zona de sombra. Não adianta simplesmente ter o sinal, ele precisa ser forte o suficiente. Nós temos um problema sério com a lei das antenas. Em muitos municípios não é regulamentado e não se pratica.

- Sobre a mobilidade urbana, foi realizada uma análise sobre a distribuição de domicílios em um tecido urbano: quanto mais afastado, pior é a qualidade em domicílios. Na falta de infraestrutura, instrumento de saúde e educação, a pessoa é obrigada a se deslocar.

- 89,1% da população economicamente ativa de Japeri que tem emprego formal com carteira assinada, trabalha fora de Japeri. São 45.000 registros de viagens por dia, enquanto Rio de Janeiro há um registro de 56.000.

- Em relação ao sistema de saúde, foi dito que 65% dos leitos hospitalares estão na cidade do Rio de Janeiro, ao passo que 54% dos estabelecimentos de saúde estão na cidade do Rio de Janeiro.

- A infraestrutura rodoviária, ferroviária, portos e aeroportos dão uma visão mais ampla das

infraestruturas sociais e isso se reflete no desenvolvimento metropolitano e no desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro.

- O sistema de transporte do Rio de Janeiro entra em colapso por excesso de demanda porque trafegam por grandes extensões. Se você gera o desenvolvimento territorial e o distribui, a situação não vai ser tão grave. Em alguns casos, o problema não é a falta de planejamento. O que acontece, na realidade, é um planejamento incompatível com o prazo da execução.

O presidente Mauro Osorio agradeceu aos presentes e encerrou a reunião do Conselho Estratégico.

A Assessoria de Comunicação tomou notas e elaborou esta Ata, que será assinada pelos conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos conselheiros e constarão da ata da próxima reunião do Conselho.